



ARMANDO, EPISCOPUS ANGRENSIS

Diocese de Angra

Homilias – Mensagens – Comunicados – Reflexões - Notas
Pastorais – Decretos – Nomeações – Provisões – Cartas Pastorais

HOMILIA NA CELEBRAÇÃO DE NOSSA SENHORA DOS MILAGRES

Santuário de NSM | Serreta | 8 de setembro de 2024

OS GEMIDOS DO POBRE

“Tudo o que faz é admirável...”. Assim, saída do coração de uma multidão entusiasmada com os feitos e Jesus, soa como uma bela oração. Jesus tinha acabado de curar um surdo que mal conseguia falar. Relata o Evangelho: *“erguendo os olhos ao céu, suspirou e disse-lhe «Effathá», que quer dizer «Abre-te»... Jesus, unido ao Pai, abriu-lhe o ouvido à escuta, dando-lhe o primeiro órgão indispensável para iniciar o caminho da fé. “Que admirável”! Renasce uma esperança que não mais morrerá.*

«Effathá». “Abre-te”. Jesus está em território pagão e quer alargar os horizontes da salvação de Israel ao povo, pois Deus capta e faz seus os gemidos de todas as criaturas. Tal como a criação, a recriação da humanidade é também o efeito da participação apaixonada de Deus no destino do mundo e da humanidade que ele quis, amou e, portanto, criou. Esta passagem faz ainda eco à profecia de Isaías: “Então se abrirão os olhos dos cegos e os ouvidos dos surdos. Então o coxo saltará como um cervo, a língua do mudo gritará de alegria”.

Meus irmãos e minhas irmãs, o Papa convidou-nos a preparar o Jubileu da Esperança com oração e escuta sincera e confiante de Deus, mas também dos gemidos dos pobres. O Lema escolhido para os Santuários resulta, também ele, de uma humilde e sincera prece dos apóstolos: *“Senhor, ensina-nos a orar”!* É idêntica à reação da multidão à cura do surdo/mudo que exclama *“tudo o que faz é admirável”*, pois o pedido *“ensina-nos a orar”*, resulta do sentimento que provocava nos apóstolos a forma como Jesus rezava ao Pai. Queriam fazer o mesmo. E Jesus ensinou a rezar, a levantar os olhos para o alto, para o “Pai!” como Ele fazia: com amor, familiaridade e carinho. Jesus ensina-lhes que somos um projeto de Deus a realizar-se no tempo se procurarmos a Sua vontade; ensina-nos a pedir e trabalhar para que o Seu pão chegue para todos; ensina a perdoar como Ele perdoa.

Em dia de aniversário, olhamos para Nossa Senhora. Como rezaria ela? Conhecemos a forma como escutou o Anjo, como dialogou com Ele e como rezou em conclusão: *“Eis a serva do Senhor, realize-se em mim a Sua Palavra”*. Revestida da Palavra de Deus, abandona-se e será o fruto mais perfeito de toda a criação, a criatura mais bela de toda a humanidade. No Magnificat, Maria não pede coisas a Deus, nem saúde, nem sucesso, nem uma vida diferente. Ela confia e, pela fé inabalável no projeto eterno de Deus, vê a obra de Deus já realizada. A oração feita com fé faz ver a obra futura já realizada, porque sabe que Deus realiza o que promete. Maria reza e vê já realizadas as grandes promessas de Deus que acontecerão no futuro, nos tempos do Filho Jesus: *“Ele dispersou os que têm planos orgulhosos no coração. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Encheu de bens os famintos, e mandou embora os ricos de mãos vazias...»*. A fé enche-nos daquela esperança que não nos deixa desistir de sonhar o mundo tal como Deus o pensou para nós.

«Tende coragem, não temais...» dizia o profeta. Por isso, Tiago na 2ª leitura lembra que o cristão vela para não deixar estabelecer distinções entre ricos e pobres e se tiver de oferecer um lugar importante, que seja ao pobre. É este o papel de cada batizado, profeta também ele: trabalhar por estruturas sociais justas, adquirir a pedagogia da escuta dos que sofrem, ser criativo a propor políticas e respostas aos gemidos dos pobres, denunciar injustiças e nunca desistir de escutar os gemidos dos pobres.

O surdo não tinha forças nem meios. Recomeçou a partir da vida nova vinda da Palavra de Jesus. Passa a ouvir e falar sem receios, sem racionalismos ou defesas baseadas no senso comum. Mesmo desaconselhado, vai contar que o mais importante do mundo é ouvir Jesus e partilhar o que Ele faz em nós e connosco. Saltou o muro do seu gueto, vai correr riscos, vai sonhar em grande, sonhar para além do permissível, do conveniente, do convencional”. É assim **a lógica da fé**. Resignados ao nosso pequeno mundo, construímos muros, separamo-nos, defendemo-nos, até ao dia em que nos apercebemos que criámos a nossa própria prisão, o nosso próprio túmulo. Limitamo-nos à nossa “zona de conforto”, ao nosso pequeno jardim, aos nossos hábitos, onde a fé não é precisa para nada, pois nada altera. E depois temos a coragem de nos queixarmos de que Deus não se faz ouvir. Se fecharmos os olhos e os ouvidos, como é que ele o faz? Será que tem de deitar a porta abaixo? Os pobres ensinam-nos a fé, porque a fé é uma coisa simples: é uma confiança, não uma lista de dogmas.

Termino com uma prece final. Estamos a recomeçar na escola e paróquias, após um período de férias e festas. Assim, venho aqui confiar à especial proteção da Mãe do Céu e Senhora dos Milagres a nossa diocese e os principais acontecimentos deste ano.

- Peço-lhe, antes de mais, que nos ensine a revestirmo-nos da Palavra como ela, para sermos pessoas e comunidades que vivem e anunciam a Alegria do Evangelho.

- Confio-lhe o Papa, a sua viagem ao Oriente a espalhar amor e esperança entre todos.

- Confio-lhe a nossa diocese, a santidade de cada batizado e a felicidade de todos os homens e mulheres. Convoco a todos para a grande Peregrinação da Esperança que faremos no Jubileu 2025. Peço a Maria, Mãe da Esperança, que nos ensine a levar o carinho e a misericórdia de Deus a todos os lugares e pessoas desesperançadas. Oxalá cada pessoa, na sua condição de vida, na sua profissão e trabalhos seja motivo de Esperança, seja **uma esperança viva!**

- Confio-lhe os 490 anos da diocese a celebrar no dia 3 de novembro, já a olhar para um Percurso de 10 anos até aos 500 anos da diocese. A Maria peço a graça de nos dar a todos um espírito de escuta humilde e atitude dialogante para percebermos os rumos a dar a toda a comunidade açoriana. Peço ainda a graça de sabermos caminhar com todos os homens de boa vontade, até os de fé diferente ou sem fé, para percorrermos juntos os caminhos da paz e da esperança.

- Confio-lhe cada família, cada empenhado nas paróquias ou diocese, cada instituição, associação e serviço público. Confio-lhe os jovens e lembro-lhes que continuamos juntos para fazermos da Igreja de Cristo uma casa acolhedora, onde todos se sintam felizes. Que a alegria de Maria, nascida para nos dar Jesus, vos bata à porta!

- Peço finalmente a Jesus que nos acompanhe cada dia e a Maria que nos mantenha sempre de pé diante de Deus e do Seu projeto como ela fez: do nascimento até à morte, passando pela cruz.

E rezo: Senhor, neste dia 8 de setembro, obrigado pela tua e nossa Mãe. Agradeço-te a sua escuta atenta dos nossos gemidos, a sua presença materna, a sua companhia discreta, em todas as horas da nossa vida. Tudo o que fazes é admirável. E Maria é a Tua obra-prima, é a rainha da Criação. Que ela nos abra os olhos, os ouvidos, o coração, para que as nossas famílias e paróquias sejam lugar de escuta da Tua Palavra e contribuam para uma nova etapa de esperança no mundo que nos rodeia.

Senhor, ajuda-nos a escutar e a procurar sempre respostas para os gemidos dos nossos pobres!

Parabéns, Mãe do Céu!

+ Armando, Bispo de Angra